

PERFORMANCE LITERÁRIA: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ROSA, Nicolas Pereira¹

ACCORSI, Ana Maria Bueno²

RESUMO

Este artigo tem o intuito de abrir uma discussão sobre leitura, letramento literário e a performance literária. Defende-se aqui que a performance literária seja uma estratégia de prática de ensino que potencializa a construção do/a professor/a de literatura em sala de aula no processo de letramento literário. Visa também apresentar duas propostas de atividades pedagógicas. Para cumprir os objetivos, privilegia-se concepções teóricas com o uso pedagógico da *performance*, o escritor Paul Zumthor (2005). Cabe destacar aqui, que, apesar de o ensino de literatura ser essencial para aprimorar a capacidade dos indivíduos em adquirir conhecimentos diversos de mundo, o ensino do texto literário na escola vem se apresentando como um trabalho no qual se enfatiza apenas sua visão utilitária, conforme os estudos de Cosson (2009); Soares (2011); Kleiman (1989), ou seja, cujas aulas se prendem apenas em desenvolver conteúdos específicos, usando o texto literário como pretexto. Neste artigo, parte-se do princípio que é necessário também que se desenvolva nos educandos a capacidade de imaginação. Nesse contexto, tratou-se dos princípios norteadores para aplicação da *performance* como uma ferramenta pedagógica para o ensino de literatura com a finalidade de contribuir na formação de novos leitores.

Palavras-chave: literatura.; ensino; *performance*; leitor; letramento literário;

ABSTRACT

This article is intended to open a discussion on reading, literary literacy and literary performance. It is defended here that literary performance is a teaching practice strategy that enhances the construction of the literature teacher in the classroom in the literary literacy process. It also aims to present two proposals for pedagogical activities. To fulfill

¹ Acadêmico do curso de Especialização em Teoria e Prática da Formação do Leitor. E-mail: nicolas-rosa@uergs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0615-1590>.

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, orientador. E-mail: ana-accorsi@uergs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8223-4710>

the objectives, theoretical conceptions are privileged with the pedagogical use of performance, the writer Paul Zumthor (2005). It should be noted here that, although the teaching of literature is essential to improve the ability of individuals to acquire different knowledge of the world, the teaching of literary texts at school has been presented as a work in which only its utilitarian vision is emphasized, as the studies by Cosson (2009); Soares (2011); Kleiman (1989), that is, whose classes are only related to developing specific content, using the literary text as a pretext. In this article, it is assumed that it is also necessary to develop in students the capacity for imagination. In this context, it dealt with the guiding principles for the application of performance as a pedagogical tool for the teaching of literature with the purpose of contributing to the formation of new readers.

Keywords: literature; teaching; performance; reader; literary literacy;

1 INTRODUÇÃO

O intuito deste artigo é discutir o fato de que por meio do discurso e trabalho performáticos o/a aluno/a da educação básica pode sentir-se atraído/a pelo ato de ler. Tal necessidade de estímulo à leitura acontece já que, nos últimos anos, as discussões sobre a leitura têm aumentado de maneira significativa, a partir da constatação da diminuição no número de novos leitores³. Pode-se identificar quantitativamente também a dificuldade de compreensão do que o estudante lê, nos dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) 2019, em que os índices de compreensão de leitura vêm piorando a cada ano no Brasil. Ao permanecer estagnado, conseguiu apenas passar da 59ª para a 58ª posição, ficando atrás de países como México e Romênia, conforme notícia sobre a avaliação do PISA, veiculada no Portal de educação Uol⁴. Lê-se muito pouco, lê de muito mal e até mesmo não se lê.

Na obra *Performance, recepção, leitura*, de Paul Zumthor (2005), o medievalista, escritor e estudioso dos fenômenos da voz, no âmbito da história, da antropologia, da cultura e dos estudos literários, vai traçando o seu caminho para a melhor entendimento de um texto. Na medida em que cruza os aspectos da leitura e da *performance*, Zumthor propõe um novo viés didático, aliando a *performance* na construção da compreensão de um texto, dando a esse processo maior poeticidade. Sob essa perspectiva, apresenta a

³ Ver: *Retratos da Leitura no Brasil*. 5ª edição, 2019. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura- IPL_dez2020-compactado.pdf. Acesso em: 01 jun 2021.

⁴ Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/12/03/pisa-brasil-fica-entre-piores-mas-a-frente-da-argentina-veja-ranking.htm>. Acesso em: 01 jun 2021.

possibilidade de provocar encantamento e envolvimento do leitor com a obra por completo. Nesse sentido, em sua abordagem, Zumthor traz à tona a sensibilidade da percepção poética. Durante toda a proposta, põe em xeque o rompimento de pré-conceitos literários. O autor compreende como leitura também aquela feita com a utilização da voz de modo mais amplo, incluindo todos os elementos do corpo e da entonação vocal no ato da leitura, que, por sua vez, fica diretamente ligada à entonação poética, em outras palavras, à *performance*.

Zumthor (2005) entende como *performance* uma ação e uma prática pelas quais o texto literário seja diretamente transmitido e, ao mesmo tempo, recebido, em que o indivíduo (Locutor/narrador) assume a voz como presença física, e o destinatário também se torna uma presença corporal. O ponto chave tratado nessa obra é o estabelecimento do conceito e das práticas da *performance* para a compreensão do texto literário em uma leitura oral individual.

A relação entre *performance* da leitura e a leitura oral individual é descrita pelo autor deste modo:

Quanto à presença, não somente a voz, mas o corpo inteiro está lá, na performance. O corpo, por sua própria materialidade, socializa a performance, de forma fundamental [...] A performance é uma realização poética plena: as palavras nela são tomadas num único conjunto gestual, sonoro, circunstancial tão coerente (em princípio) que, mesmo se distinguem mal palavras e frases, esse conjunto como tal sentido (ZUMTHOR, 2005, p. 86-7).

Conforme, Zumthor (2005), a percepção sensorial do texto literário pelo leitor, por meio da “corporeidade” leva a novas formas de leitura. Deste modo, ele defende que é preciso deixar de lado apenas o trabalho com o texto escrito e aprofundar o texto nas suas diferentes maneiras de interpretação. Portanto, conforme o autor, o texto deve poder proporcionar ao leitor sensações diversas, despertando sua imaginação, mudança de respiração e de postura.

É preciso considerar que a linguagem⁵ tem papel de suma importância no processo do conhecimento – é por meio da linguagem que o ser humano constitui sua relação com o mundo que o cerca. É por meio dos diferentes modos de linguagem, seja corporal ou oral, que os indivíduos interagem entre si sendo impulsionados pelo desejo de manifestação própria e de comunicação com os demais seres humanos. No caso da linguagem literária, a interação pode ser ampliada, não só para ampliar o conhecimento

⁵ Linguagem, entendida no sentido linguístico, como a capacidade que possuímos de expressar nossos pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos. [...] Podemos usar inúmeros tipos de linguagens para estabelecermos atos de comunicação, tais como: sinais, símbolos, sons, gestos e regras com sinais convencionais (linguagem escrita e linguagem mímica, por exemplo). Disponível em: <https://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman1.php>. Acesso em 25 maio 2021.

no nível cognitivo, mas também no corporal.

2 A literatura na educação básica

A literatura na educação revela o papel emancipador que o texto literário proporciona enquanto produto de leitura para os alunos desde a educação infantil aos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Por outro lado, muitas vezes, na escola, os textos literários se veem unicamente presos ao livro didático, cujas práticas leitoras não propiciam a emancipação e a forma reflexiva, pois, frequentemente servem como pretexto para atingir o propósito do ensino gramatical, ou mesmo somente para responder mecanicamente a perguntas banais.

Nesse sentido, é necessário que se faça uma reflexão sobre práticas de interpretação e compreensão do texto literário em si mesmo de modo a explorar um pensamento crítico sobre a importância da literatura dentro da escola. Enfatiza-se, pois, que as práticas de trabalho com a literatura no âmbito escolar podem permitir um processo de letramento nos estudantes com vista a possibilitar uma dimensão de caráter emancipador e autônomo dentro da sociedade em que vivem.

3 Escolarização da literatura

Ao longo do tempo e com a criação da escola como a entendemos hoje, percebeu-se que a literatura favorece o desenvolvimento dos indivíduos, tornando-se um instrumento indispensável para a construção do conhecimento ético e moral. Num primeiro momento, a literatura adentra no espaço escolar com um papel pedagógico, conferindo à escola o dever de ensiná-la. No entanto, a literatura acaba por perder uma de suas principais funções: proporcionar o prazer e o lazer. Assim, no espaço educacional, a literatura passa a ter um valor de conteúdo escolar, o que a afasta de suas funções estéticas, catárticas, reflexivas e prazerosas.

Para que a literatura não perca a função de catarse, de encantamento no imaginário do leitor no ambiente escolar, são fundamentais a mediação e o trabalho do professor. Ele é o mediador, o orientador, com a capacidade de conduzir o trabalho a ser realizado em sala de aula, demonstrando a importância da leitura e o prazer que há no ato de ler um texto literário. Segundo Fabrício Carpinejar,

Criança tem o olhar aberto para o poético na medida em que ela tem o olhar exercitado para brincar. Mas precisa ser incentivada a brincar com a língua por meio de muitos jogos de palavras: ditados populares, cantigas de todo tipo, de roda, de ninar, parlendas, quadrinhas, os poemas em si. Também ajuda viver em um ambiente em que impere a poesia, ter tido liberdade para olhar o mundo de modo detido, ainda que seu tempo de concentração seja diferente daquele do adulto, demorado e com minúcia. Afinal, criança é poeta quando em seus achados cotidianos desvenda um ângulo diferente para ver as coisas e para expressá-las verbalmente. (CARPINEJAR, ~~mar~~ 2008, p.07).

Acreditamos que, para que haja o encantamento, é essencial a presença e o desenvolvimento de projetos de literatura, como a hora do conto, por meio da *performance* literária, em que sejam respeitadas as diferentes interpretações da história evidenciadas por cada aluno e o trabalho com diferentes linguagens.

4 Letramento Literário

O conhecimento do texto literário é essencial. Em nossa sociedade, sabe-se que a escola tem o papel fundamental na formação de alunos leitores e na consolidação da leitura. Mas, para escola não basta formar sujeitos leitores dentro de uma educação formal ou bancária, utilitarista. Quer-se leitores que sejam capazes de ter um olhar reflexivo e que atuem de forma ativa dentro da sociedade. Cosson (2009, p. 65) defende que:

na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura.

Nesse sentido, o texto literário não deveria ser tomado na escola apenas a partir de uma visão utilitária, quer para exemplificar um aspecto linguístico, por exemplo, quer com uma proposta pedagogizada, como auxílio para desenvolver ou um assunto ou temática fora do texto, como, por exemplo, usar o texto literário visando reforçar o dia do índio. Ao contrário, o trabalho prático com a leitura literária na escola deveria despertar nos educandos a capacidade de imaginação. Nessa esteira, entende-se que a prática leitora deve sempre proporcionar no leitor uma fruição indireta por meio da linguagem utilizada no texto a fim de transmitir prazer, desprendimento de experiência estética, proporcionar emoções e outras sensações que podem estar contidas dentro da obra literária.

Rildo Cosson desenvolve um conceito importante para o trabalho prático com a literatura em sala de aula: “Letramento Literário”. Essa abordagem do termo letramento difere do que atualmente denominamos de letramento no processo de alfabetização. Na concepção de Cosson, letramento literário “compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio.” (2006, p. 12)

No país, o cenário de constantes transformações pelas quais passam regularmente a educação e as políticas educacionais reflete necessariamente em mudanças na prática docente. É preciso que, além de se definir, se pratique a principal finalidade do processo de ensino-aprendizagem dos alunos/as, com ênfase na formação de sujeitos, reflexivos, críticos, livres e autônomos. Nesse sentido, é necessário promover possibilidades para que o/a educador/a (professor/a) possa desenvolver o letramento literário. Isto posto, parece que o grande desafio ainda seria o de promover estratégias de escolarização mais

adequadas para a literatura e para a leitura. (SOARES, 2001).

É necessário apontar também que, ao longo do tempo, o ensino de literatura vem perdendo o seu privilégio no currículo escolar. Por outro lado, têm-se ampliado opções dadas a vasta riqueza e possibilidades de trabalho com diferentes textos literários, distintos gêneros para a apropriação e o desenvolvimento do prazer pela literatura em sala de aula.

É sabido que o contato com os mais variados textos permite encontrar muitas características importantes, como: os diferentes costumes e tradições de uma determinada época histórica, diferentes tipos de linguagens, aspectos geográficos, visões estéticas e várias outras temáticas necessárias para a construção do conhecimento e desenvolvimento de uma visão ampliada do mundo e do ser humano.

Nesse contexto, as perguntas pedagógicas que deveriam ser levadas em conta, são:

- a) como trabalhar com o texto literário de uma forma dinâmica que desperte o interesse dos/das alunos/as, sem utilizar recursos utilizados em um projeto educacional formal;
- b) como preparar o/a docente para melhor mediar e contribuir com o aluno para que perceba a realidade ao seu redor.

Com isso em mente, encontramos em Rildo Cosson, em sua obra *Letramento literário: teoria e prática* (2009), a discussão sobre um método eficiente de desenvolvimento do letramento literário quando se visa a formação do leitor literário na escola. Esse método propõe quatro etapas no processo de prática de leitura.

1. motivação que prepara o aluno para que ele entre no texto, sendo esse processo feito pela ludicidade.
2. introdução do autor da obra.
3. leitura da obra, sendo guiada pelo/a professor/a por meio de interferências para sanar possíveis pré-interpretações.
4. interpretação da obra por parte do leitor.

Conforme o autor, para que o/a estudante se sinta estimulado/a em sua leitura e desenvolva uma compreensão mais significativa daquilo que lê, é necessário que passe por essas quatro etapas do letramento literário. Nesta esteira, ao adotar-se essa metodologia, entende-se que o discurso e a prática performáticos venha auxiliar durante o trabalho e servir como uma ferramenta para a consolidação dessas etapas.

5 Intenção do uso da *performance* literária como ferramenta pedagógica de ensino

O ensino de literatura por meio da ferramenta pedagógica da *performance* literária precisa, primeiramente, tomar como ponto de partida a experiência individual de cada aluno/a. A prática deve ser planejada e realizada de forma dialógica, possibilitando a interação de todos os sujeitos presentes, conduzida pela leitura e a recepção do texto literário.

Diante do ensino por meio da *performance* literária, o/a professor/a, em seu planejamento, deve fazer alguns questionamentos:

- Qual o resultado final desejo alcançar por meio do processo pedagógico da *performance*?
- Quero preparar o/a aluno/a para realizar leituras individualizadas ou coletivas?
- Almejo preparar o/a aluno/a para desenvolver a expressividade e saber usar da oralidade como uma ferramenta com o objetivo de facilitar a compreensão da leitura?
- Desejo preparar o/a aluno/a para pensar de forma crítica, ser um bom leitor de textos e, conseqüentemente, através da literatura desenvolver um olhar crítico do mundo?
- O/a aluno/a desenvolva através de uma leitura mais performática elementos essenciais para sua formação pessoal, como: a desinibição, a expressividade, a oralidade e o domínio da fala?

Para completar este processo é preciso que o professor possibilite ao aluno a ampliação de seu repertório cultural e literário. Isto não significa apenas a apropriação de obras literárias conhecidas, mas a apropriação de outros consumos de bens culturais, como: filmes, músicas, obras de arte, frequentar teatros, museus, com o intuito de expandir o conhecimento sobre as mais variadas expressões artísticas presentes no dia a dia. Nesse sentido, a aprendizagem pode ser desenvolvida na escola por meio de atividades diversificadas, criativas e significativas. Portanto, é de suma importância fugir de atividades sem nenhuma significação como as fichas de leituras com perguntas vazias e das apresentações dos livros literários, com a única finalidade de fazer um resumo do enredo.

Por meio do trabalho com o texto literário de maneira performática, é possível assegurar nos/nas alunos/as o interesse pela leitura, desenvolvendo capacidades de senso

crítico aguçadas, contribuindo para o desenvolvimento de sua capacidade de análise, pois, um texto que se demostre vivo por meios dos aspectos corporais provocará nos/nas alunos/as uma sensação de libertação e descobrimento de novos sentidos para o que lhes despertem a atenção. Isso permite que às aulas sejam integrados momentos de recepção com as mais variadas obras literárias e gêneros literários

6 O trabalho com obras literárias com o uso da *performance* em sala de aula

O trabalho com diferentes obras literárias pode-se dar de diversas maneiras, remetendo ao que possa estar contido no texto, por meio de uma leitura mais performática em que os/as alunos/as possam retratar diferentes partes da obra por meio de uma apresentação cênica. Além disso, se pode usar a oralidade e o próprio corpo na atuação do texto.

Segundo, Zumthor (2005, p.89), “A voz está no corpo e o corpo está voz”, ou seja, sem o corpo, a voz não é nada. Para tanto, na leitura performática, o corpo irá desempenhar um papel tanto no processo de leitura quanto na percepção, juntamente com a voz, de modo a fazer do texto poético, por exemplo, uma descoberta de encantamento por parte dos/as alunos/as leitores. Como afirma o autor (2010, p. 31), “A *performance* é a ação complexa pela qual uma mensagem poética é simultaneamente, aqui e agora, transmitida e percebida”. Portanto, é necessário que haja esse encantamento pela história e que estejamos abertos para as diferentes interpretações que ela pode ensejar, a partir das diferentes vivências, conhecimentos e experiências de vidas dos/as educandos/as.

Como se viu, a formação de um/uma aluno/a leitor/a é um desafio constante dentro da escola, sendo por meio dela que os/as alunos/as tornam-se ativos/as nas discussões da comunidade em que estão inseridos/as, assim, formando-se um/a cidadão/cidadã leitor/a. A literatura é uma necessidade e um direito universal . Essa premissa supõe que tanto a necessidade, quanto os direitos devem ser satisfeitos, pois, dando forma aos sentimentos e à visão do mundo, o texto literário tem a capacidade de organizar o caos que há dentro do ser humano (CÂNDIDO, 2011).

Quanto à relação entre leitor e texto, é sabido que devemos considerar a leitura como uma prática interativa entre ambos. Para tanto, o leitor, para construir os sentidos do texto, de modo eficiente, deve trazer para dentro da compreensão e interpretação da leitura suas experiências leitoras anteriores, seus conhecimentos linguísticos, conhecimentos de mundo e textual. Conforme Kleiman (1989, p. 13),

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza a leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor justamente utiliza diversos níveis de conhecimentos que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão.

Diante disso, a ferramenta pedagógica da *performance* tem o intuito de despertar o interesse pelo que esteja lendo, buscando uma leitura que vá além unicamente da decifração de códigos e símbolos, auxiliando o leitor a ter um engajamento maior no ato da leitura. Assim, vai produzir uma leitura utilizando-se de uma estratégia de aproximação afetiva do texto, em que o próprio corpo possa ser a palavra presente, sendo o atrativo para o olhar dos demais leitores presentes à ação performática. Deste modo, se volta à admiração e apreciação do texto literário, rompendo a análise da narrativa, por exemplo, na qual personagens, tempo, espaço e demais elementos estruturais também necessários para a compreensão texto literário, são ampliados aos sentidos.

De fato, existe, mesmo que muitas vezes não o percebamos, uma relação estreita entre a leitura e o corpo, na medida em que o texto pode transmitir diferentes sensações corporais a quem o esteja lendo. Tal relação está descrita nas concepções de Paul em Zumthor (2007, p. 19), como se viu.

No ambiente educacional, entende-se que a prática de leitura performática seja uma ferramenta de ensino que venha contribuir muito para formar alunos/as-leitores, despertando seus interesses à narrativa, ao poema e aos demais textos literários, por meio dos sentidos, dos sons das palavras, do ritmo, som da voz, gestos, imaginação.

Uma vez que ler é um processo que requer interação, para a qual o/a aluno/a traz ao texto suas experiências, parece ser essencial que o/a professor/a estabeleça essa conexão entre aluno/a e texto, partindo das vivências próprias do/a estudante. É importante que o/a professor/a se sinta instigado pela *performance*, na medida em que venha a compreender que seu único recurso é o corpo como um instrumento vivo. Para tanto, o docente, como orientador, deve apropriar-se dessa ferramenta para instigar o/ aluno/a (leitor/a) a usufruir e ampliar seu repertório cultural. O/a professor/a pode construir um ato performativo com a voz e com os gesticular do seu corpo, contruindo ele/ela mesmo/a uma encenação que se aproprie e represente o texto literário.

7. Propostas de intervenção à luz da *Performance Literária*

Com base na *Performance Literária* e no Método da Recepção do texto proposto por Paul Zhumthor, apresenta-se, a seguir duas propostas elaboradas pelo autor do artigo de intervenção a partir de suas práticas em sala de aula com base no uso do texto literário, com a utilização da prática pedagógica da *performance* literária, utilizando o conto “Uma Vela para Dario” do autor Dalton Trevisan (1980), com o objetivo de proporcionar aos alunos a leitura dessa narrativa literária ampliando seus horizontes de expectativas, na medida em que lhes será exigida uma maior reflexão sobre seus próprios sentimentos,

sobre oralidade, expressões corporais e diferentes linguagens.

As atividades estão propostas seguindo a orientação curricular prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental, na área de Linguagens.

Atividade 1

Ano: 6º ano do Ensino Fundamental	
Habilidades	Atividades previstas
<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).</p>	<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O gênero conto; <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer uma leitura do conto de Dalton Trevisan (Uma Vela para Dario) para compreender a questão do gênero, identificar e analisá-lo; - Verificar extensão (os parágrafos) do conto; - Analisar a linguagem empregada pelo autor; - Verificar o "tom" por diferentes entonações com o uso da oralidade na leitura do texto; - Realizar uma performance da leitura em grupos, concentrando-se nas ações das personagens. <p style="text-align: center;">Texto: Uma vela para Dario</p> <p>Dario vem apressado, guarda-chuva no braço esquerdo. Assim que dobra a esquina, diminui o passo até parar, encosta-se a uma parede. Por ela escorrega, senta-se na calçada, ainda úmida de chuva. Descansa na pedra o cachimbo.</p> <p>Dois ou três passantes à sua volta indagam se não está bem. Dario abre a boca, move os lábios, não se ouve resposta. O senhor gordo, de branco, diz que deve sofrer de ataque.</p> <p>Ele reclina-se mais um pouco, estendido agora na calçada, e o cachimbo apagou. O rapaz de bigode pede aos outros que se afastem e o deixem respirar. Abre-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe tiram os sapatos, Dario ronqueja feio, bolhas de espuma surgem no canto da boca.</p> <p>Cada pessoa que chega ergue-se na ponta dos pés, não o pode ver. Os moradores da rua conversam de uma porta à outra, as crianças de pijama acodem à janela. O senhor gordo repete que Dario sentou-se na calçada, soprando a fumaça do cachimbo, encostava o guarda-chuva na parede. Mas não se vê guarda-chuva ou cachimbo ao seu lado.</p> <p>A velhinha de cabeça grisalha grita que ele está morrendo. Um grupo o arrasta para o táxi da esquina. Já no carro a metade do corpo, protesta o motorista: quem pagará a corrida? Concordam chamar a ambulância. Dario conduzido de volta e recostado à parede __ não tem os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata.</p> <p>Alguém informa da farmácia na outra rua. Não carregam Dario além da esquina; a farmácia no fim do quarteirão e, além do mais, muito peso. É largado na porta de uma peixaria. Enxame de moscas lhe cobrem o rosto, sem que faça um gesto para espantá-las.</p> <p>Ocupado o café próximo pelas pessoas que apreciam o incidente e, agora, comendo e bebendo, gozam as delícias da noite.</p>

Dario em sossego e torto no degrau da peixaria, sem o relógio de pulso.

Um terceiro sugere lhe examinem os papéis, retirados __ com vários objetos __ de seus bolsos e alinhados sobre a camisa branca. Ficaram sabendo do nome, idade, sinal de nascença. O endereço na carteira é de outra cidade

Registra-se correria de uns duzentos curiosos que, a essa hora, ocupam toda a rua e as calçadas: é a polícia. O carro negro investe a multidão. Várias pessoas tropeçam no corpo de Dario, pisoteado dezessete vezes.

O guarda aproxima-se do cadáver, não pode identificá-lo __ os bolsos vazios. Resta na mão esquerda a aliança de ouro, que ele próprio __ quando vivo __ só destacava molhando no sabonete. A polícia decide chamar o rabeção.

A última boca repete __ Ele morreu, ele morreu. E a gente começa a se dispersar. Dario levou duas horas para morrer, ninguém acreditava estivesse no fim. Agora, aos que alcançam vê-lo, todo o ar de um defunto.

Um senhor piedoso dobra o paletó de Dario para lhe apoiar a cabeça. Cruza as mãos no peito. Não consegue fechar olho nem boca, onde a espuma sumiu. Apenas um homem morto e a multidão se espalha, as mesas do café ficam vazias. Na janela alguns moradores com almofadas para descansar os cotovelos.

Um menino de cor e descalço vem com uma vela, que acende ao lado do cadáver, parece morto há muitos anos, quase o retrato de um morto desbotado pela chuva.

Fecham-se uma a uma as janelas. Três horas depois, lá está Dario à espera do rabeção. A cabeça agora na pedra, sem o paletó. E o dedo sem a aliança. O toco de vela apaga-se às primeiras gotas da chuva, que volta a cair.

(TREVISAN, Dalton. Cemitério de Elefantes, Rio, Civilização Brasileira, 6ª ed. 1980)

1. Estratégias/Desenvolvimento- (Tempo sugerido: 10 minutos)

- Os/As alunos/as acompanham a leitura oral e expressiva do conto de Dalton Trevisan pelo professor.
- Conforme os alunos/as fazem questionamentos a respeito do conto e suas diferentes interpretações, o professor faz anotações.
- Os/As alunos/as vão ler, através de materiais impressos distribuídos pelo docente, a explicação do que é um conto.
- De acordo com o que a turma leu sobre as características do gênero conto, comenta com o professor, que poderá fazer apontamentos, de modo que chegue a um consenso e a uma conclusão com os alunos.

2. Pré-leitura – verificação do horizonte de expectativas (Tempo sugerido: 5 minutos)

- Serão feitas as seguintes perguntas antes da leitura:

- a) O que o título do texto nos sugere?
- b) Somente com a leitura do título, você já imagina sobre o que é/seja a história

	<p style="text-align: center;">3. Leitura - (Tempo sugerido: 5 minutos)</p> <p>Os/As alunos/as lerão a parte escolhida da crônica oralmente, de modo que, se expressem livremente por meio das expressões corporais e da oralidade. O professor pode ir mediando para que todos se escutem, com a intenção de ativar os conhecimentos prévios dos alunos em relação aos textos dramáticos e das diferentes entonações presentes na oralidade.</p> <p style="text-align: center;">4. Pós leitura- (Tempo sugerido: 5 minutos)</p> <p>Serão feitas as seguintes perguntas após a leitura:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Qual a temática apresentada neste conto? b) O que a vela colocada ao lado do cadáver significa? c) O texto apresenta dados em relação à classe social de Dario? d) Onde ocorrem os fatos narrados? e) Quando ocorrem? f) Quem é Dario? g) Quem são os demais personagens presentes no conto? h) Quando inicia o conflito da narrativa? i) Qual é a crítica que o texto faz com relação à realidade? j) Quando tem início o conflito da narrativa? k) Que tipo de narrador temos nesse conto? <p>- Os/As alunos/as devem compreender que o conto “Uma Vela para Dario”, trata-se de uma forma literária curta, que relata os fatos e um só conflito de uma forma breve. Que um conto, como toda a literatura, é uma forma de olhar a realidade de uma maneira crítica e sensível.</p> <p style="text-align: center;">5. Fechamento (Tempo sugerido: 20 minutos)</p> <p>- Os alunos/as poderão se separar em grupos. Na sequência, serão convidados a realizarem uma performance teatral criativa com as personagens do conto, sendo permitido por meio da criatividade explorar suas imaginações, corporeidade, suas expressões e entonações de leituras de forma divertida e descontraída.</p>
<p>Recursos necessários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Folhas impressas com o conteúdo a ser ensinado - Instrumentos que possam ser utilizados durante a performance (cachimbo, roupas e outros). 	<p>Parâmetros avaliativos:</p> <p>A partir da criatividade e da leitura o/a aluno/a exercitará a capacidade de análise e registro de conhecimentos e dúvidas acerca do gênero conto para fins de trabalhar a percepção de leitura e uso da oralidade.</p>

Atividade 2

Ano: 6º ano do Ensino Fundamental	
Habilidades	Atividades previstas
<p>(EF69LP52): Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.</p>	<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O gênero drama; - Narrativa versus drama <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudar as características do gênero drama por meio do conto “Uma Vela para Dario”; - Trabalhar com o uso da oralidade e de suas diferentes entonações vocais para estudar o gênero drama; - Trabalhar as expressões corporais por meio da improvisação. <p style="text-align: center;">Texto: Uma vela para Dario</p> <p>Dario vem apressado, guarda-chuva no braço esquerdo. Assim que dobra a esquina, diminui o passo até parar, encosta-se a uma parede. Por ela escorrega, senta-se na calçada, ainda úmida de chuva. Descansa na pedra o cachimbo.</p> <p>Dois ou três passantes à sua volta indagam se não está bem. Dario abre a boca, move os lábios, não se ouve resposta. O senhor gordo, de branco, diz que deve sofrer de ataque.</p> <p>Ele reclina-se mais um pouco, estendido agora na calçada, e o cachimbo apagou. O rapaz de bigode pede aos outros que se afastem e o deixem respirar. Abre-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe tiram os sapatos, Dario ronqueira feio, bolhas de espuma surgem no canto da boca.</p> <p>Cada pessoa que chega ergue-se na ponta dos pés, não o pode ver. Os moradores da rua conversam de uma porta à outra, as crianças de pijama acodem à janela. O senhor gordo repete que Dario sentou-se na calçada, soprando a fumaça do cachimbo, encostava o guarda-chuva na parede. Mas não se vê guarda-chuva ou cachimbo ao seu lado.</p> <p>A velhinha de cabeça grisalha grita que ele está morrendo. Um grupo o arrasta para o táxi da esquina. Já no carro a metade do corpo, protesta o motorista: quem pagará a corrida? Concordam chamar a ambulância. Dario conduzido de volta e recostado à parede __ não tem os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata.</p> <p>Alguém informa da farmácia na outra rua. Não carregam Dario além da esquina; a farmácia no fim do quarteirão e, além do mais, muito peso. É largado na porta de uma peixaria. Enxame de moscas lhe cobrem o rosto, sem que faça um gesto para espantá-las.</p> <p>Ocupado o café próximo pelas pessoas que apreciam o incidente e, agora, comendo e bebendo, gozam as delícias da noite. Dario em sossego e torto no degrau da peixaria, sem o relógio de pulso.</p> <p>Um terceiro sugere lhe examinem os papéis, retirados __ com vários objetos __ de seus bolsos e alinhados sobre a camisa branca.</p>

Ficaram sabendo do nome, idade, sinal de nascença. O endereço na carteira é de outra cidade

Registra-se correria de uns duzentos curiosos que, a essa hora, ocupam toda a rua e as calçadas: é a polícia. O carro negro investe a multidão. Várias pessoas tropeçam no corpo de Dario, pisoteado dezessete vezes.

O guarda aproxima-se do cadáver, não pode identifica-lo __ os bolsos vazios. Resta na mão esquerda a aliança de ouro, que ele próprio __ quando vivo __ só destacava molhando no sabonete. A polícia decide chamar o rabeção.

A última boca repete __ Ele morreu, ele morreu. E a gente começa a se dispersar. Dario levou duas horas para morrer, ninguém acreditava estivesse no fim. Agora, aos que alcançam vê-lo, todo o ar de um defunto.

Um senhor piedoso dobra o paletó de Dario para lhe apoiar a cabeça. Cruza as mãos no peito. Não consegue fechar olho nem boca, onde a espuma sumiu. Apenas um homem morto e a multidão se espalha, as mesas do café ficam vazias. Na janela alguns moradores com almofadas para descansar os cotovelos.

Um menino de cor e descalço vem com uma vela, que acende ao lado do cadáver, parece morto há muitos anos, quase o retrato de um morto desbotado pela chuva.

Fecham-se uma a uma as janelas. Três horas depois, lá está Dario à espera do rabeção. A cabeça agora na pedra, sem o paletó. E o dedo sem a aliança. O toco de vela apaga-se às primeiras gotas da chuva, que volta a cair.

(TREVISAN, Dalton. Cemitério de Elefantes, Rio, Civilização Brasileira, 6ª ed. 1980)

1. Estratégias/Desenvolvimento- (Tempo sugerido: 15 minutos)

- Os alunos/as acompanham a leitura oral e expressiva do conto de Dalton Trevisan pelo professor.
- Conforme os alunos/as fazem questionamentos a respeito do conto e suas diferentes interpretações, o professor faz anotações.
- Os alunos/as vão ler, através de materiais impressos distribuídos pelo docente, a explicação do que é o gênero drama.
- De acordo com o que a turma leu sobre as características do gênero drama, os alunos comentam com o professor, que poderá fazer apontamentos, de modo que chegue a um consenso e a uma conclusão com os alunos/as.
- Cada aluno/a deve escolher um sentimento, como: Raiva, medo, ódio, angústia e colocar dentro da Caixa dos “Sentimentos” e explicar o motivo da escolha.



2. Desinibição (Tempo sugerido: 9 minutos)

- Os/As alunos/as serão propostos a realizarem a leitura de maneira performática do conto, pondo o corpo e a voz por meio da dramatização.

-Os/As alunos/as poderão ficar em pé, a fim de proporcionar a desinibição.

- Essa atividade apresenta elementos lúdicos que fazem com que os alunos descubram o interesse pela leitura.

3. Performance - (Tempo sugerido: 10 minutos)

Os sentimentos contidos dentro da caixa tátil serão: raiva, medo, ódio, preguiça, dor, amor e vários outros. Com isso, cada aluno irá pegar um sentimento dentro da caixa, escolhendo uma parte do conto para ler de acordo com o seu respectivo sentimento, lendo de uma maneira interativa e divertida no centro do círculo.

No decorrer da dinâmica podem ser feitos alguns questionamentos, como:

- a) Qual a importância da leitura?
- b) Vocês acham importante ler?
- c) Por que ler?
- d) A leitura performática deixa o texto de fácil compreensão?
- e) A leitura desperta alguma coisa em vocês?
- f) O que vocês sentiram realizando a leitura do conto?

4. Fechamento (Tempo sugerido: 11 minutos)

- Ao final da atividade, pode ser dado um questionário para cada aluno/a, com algumas perguntas referentes aos seus hábitos de leitura, para serem respondidas, e logo em seguida fazer um breve bate-papo para finalizar a atividade.

Resultados Esperados

Espera-se que com a realização da atividade de leitura:

- * Mostrar como a leitura é importante para o conhecimento de mundo;
- * Mostrar como a leitura pode ser divertida;
- * Aumento da autoestima e desinibição;
- * Acesso à leitura dentro do ambiente escolar;
- * A leitura como fonte de prazer;
- * Melhor desempenho dos alunos em relação aspectos interpretativos;

	* Formação de leitores.
Recursos necessários: - Caixa dos “sentimentos”; - Folhas impressas; - Conto.	Parâmetros avaliativos: A partir da criatividade e da leitura o/a aluno/a exercitará a capacidade de análise e registro de conhecimentos e dúvidas acerca do gênero drama para fins de trabalhar a percepção de leitura, desinibição, improvisação e o uso da oralidade.

As propostas apresentadas não têm a finalidade de apontar um caminho ideal, ou a maneira mais eficaz para o ensino de literatura dentro dos espaços escolares do ensino da educação básica. Constitui-se, como uma estratégia pedagógica, cujo objetivo é contribuir com a formação de novos leitores e com aulas mais dinâmicas, reflexivas, participativas e provocadores na disciplina de literatura.

7. Considerações finais

Quanto mais cedo o/a aluno/a mantiver contato com a leitura literária, maiores serão suas percepções de mundo e possibilidades de expandir seu horizonte de expectativas. As concepções de Paul Zhumthor acerca da performance literária, como foi visto nesse artigo, nos fazem acreditar que, na escola, o texto literário lido de maneira performática, possibilita despertar nos alunos o interesse pela leitura, desenvolvendo capacidades de senso críticas aguçadas, contribuindo para a capacidade de análise.

Acredita-se que o texto que se mostre vivo por meios dos aspectos corporais, provocará nos/nas alunos/as uma sensação de libertação e descobrimento de novos sentidos para o que lhes despertem a atenção. Como foi mencionado durante toda a escrita do artigo, o texto literário, muitas vezes, tem sido utilizado de na escola de modo a desprivilegiá-lo, pois, os educadores acabam se apropriando deles para explicar conteúdos gramaticais, de modo que, aplicam atividades repetitivas, e muitas vezes, sem nenhum sentido, não gerando conhecimentos nos/nas alunos/as.

Com isso, a partir da concepção do trabalho com a performance literária, foi proposta uma estratégia pedagógica com a finalidade de contribuir e possibilitar o trabalho com os mais variados textos e gêneros textuais dentro do espaço escolar da educação básica de forma mais dinâmica e significativa no processo de aprendizado dos/das alunos/as.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Linguagem. In: *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014.

Língua. In: *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014.

CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARPINEJAR, Fabrício. *A infinita infância das palavras*. Revista da Cultura. São Paulo, n. 08, p. 07-08, mar. 2008.

COSSON, RILDO. *Letramento literário: teoria e prática*. São paulo: Contexto, 2009.

KLEIMAN, A. B. (org.). *A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

MIRANDA, Ana Ruth Moresco. Fala. In: BAGNO, Marcos. *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014.

PISA 2018 – *Programa Internacional de Avaliação de Alunos*. INEP -Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.pisa.inep.gov.br/>>. Acessado em julho de 2020

SOARES, M. A escolarização da leitura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M. BRANDÃO, H. M. B. MACHADO, M. Z. V. (org) *A escolarização da leitura literária: O jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2. Ed. 2001. Pt. 1: cap. 1 17-48.

TREVISAN, Dalton. Uma vela para Dario. In: *Cemitério de Elefantes*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980

ZUMTHOR, Paul. *A letra e a voz*. Trad. de Amálio Pinheiro; Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: EDUC, 2000, 137 p.

APÊNDICE

Figura 1



Fonte: Material elaborado pelo autor.